

12

CAPÍTULO

DA FORMAÇÃO À PRODUÇÃO ESCRITA NA GRADUAÇÃO

José Antônio Vieira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Sulemi Fabiano Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

12.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo pretende desenvolver uma discussão sobre a relação existente entre as condições e relações da formação acadêmica e seus reflexos na produção escrita de textos monográficos apresentados como trabalhos de conclusão de curso. Entende-se que a produção escrita de textos acadêmicos possui em sua estrutura procedimentos teórico-metodológicos, como a apresentação de um problema, a criação de um objeto de pesquisa e a utilização de outros discursos, como argumentação e sustentação da investigação, que é realizada pelo jovem-pesquisador.

Partindo dessa premissa, é possível dizer que o uso do discurso de outro autor pode desenvolver efeitos de sentidos, entre eles o de promoção de uma teoria, autor ou conceito, e que esse efeito contribui com a aceitabilidade e inserção do trabalho numa comunidade científica. Assim, a forma de marcar a presença de outro discurso em uma produção escrita, pode refletir as relações que o aluno de graduação estabelece durante sua formação.

Podem ser citados como exemplo de relações que influenciam a formação escrita de um jovem-pesquisador: os contatos do aluno com a fundamentação teórica de disciplinas, linhas de pesquisas, matrizes curriculares, entre outras documentações e práticas que estabelecem a perspectiva metodológica do curso.

Esta investigação tem como ponto de partida a seguinte pergunta: quais interferências do estudo concentrado e predominante de uma área na produção escrita na graduação? Dessa forma, são elencados os seguintes objetivos: 1) verificar se há e como ocorre a predominância de uma área de estudo na formação do aluno de um curso de Letras; 2) identificar o reflexo da concentração em uma área de estudo na escrita; e 3) analisar os efeitos de sentido desenvolvidos pela utilização do discurso do outro na escrita de monografias.

Para tanto, é observada a estrutura de um curso de Letras e analisados os efeitos de sentido produzidos pela utilização de discursos de outros autores na leitura de textos monográficos. Como *corpus*, foram coletados dois trabalhos monográficos produzidos por diferentes alunos, e observados planos de ensino, matriz curricular, ementas de disciplinas, linhas de pesquisa, e dissertações referentes ao Programa de Mestrado em Linguística.

A escolha das monografias justifica-se porque os “jovens-pesquisadores” viveram experiências diferentes de formação. Ambos já cursaram mestrado no programa que observamos; os trabalhos foram orientados por um mesmo professor e obtiveram boas notas na banca de defesa¹. Para seleção do curso que tem a sua organização observada, a justificativa são as análises realizadas em Vieira (2013), que apontaram uma possível predominância de uma única área de estudo como fundamentação do curso e da prática de pesquisa desenvolvida pelos alunos e professores.

Para as análises, coletamos excertos das partes do texto das quais se esperava uma articulação da teoria e uma análise de dados e que mantinham uma repetição de discursos de outro autor, indicando uma grande quantidade de conceitos em poucas linhas da produção.

¹ Na instituição onde coletamos os trabalhos e analisamos a estrutura do curso, as monografias são avaliadas por banca composta por três professores da área, sendo um o orientador. Os membros avaliam, indicando valor de nota entre 0 e 10, considerando aprovado aquele que obtiver a nota mínima 7.

Iniciamos as observações de forma quantitativa, mas posteriormente, as reflexões se fundamentam em análises qualitativas. A fundamentação teórica se concentra nos conceitos de heterogeneidade enunciativa do discurso, de Authier-Revuz (2004), que nos auxilia perceber e identificar as formas de utilização dos conceitos de outros autores na produção escrita; e nas noções sociofilosóficas de valores de uso e de troca tomadas do marxismo por Rossi-Landi (1985), que a partir do conceito de trabalho linguístico nos auxilia a interpretar as análises da produção escrita e os efeitos de sentido produzidos.

12.2 A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA: FORMAS DE UTILIZAÇÃO DO DISCURSO DO OUTRO

Authier-Revuz (2004) afirma que todo discurso, em sua constituição, tem a participação do outro, que pode ser aquele para quem o locutor constrói o enunciado, o referenciado nele ou, ainda, o que o atravessa. Essas vozes referem-se tanto a outra pessoa concreta, mencionada pelo autor do texto, quanto ao próprio “inconsciente” do locutor.

Segundo essa pesquisadora, o outro é parte do discurso relatado e é construído a partir de elementos linguísticos que demonstram essa presença alheia. São formas de utilização do discurso de outro autor: a modalização em discurso segundo, as ilhas textuais e os discursos relatado direto, direto livre, relatado indireto e indireto livre. Assim, considerando a existência dessas formas de marcação, vê-se a possibilidade de, a partir da análise da escrita, observar como se desenvolve a produção de sentidos a partir da forma que se utiliza e se organiza o discurso de outros autores em um texto acadêmico, isto é, a análise de recursos linguísticos utilizados na escrita pode evidenciar como e quais processos auxiliam e permitem a produção de determinados efeitos de sentidos na produção escrita de trabalhos científicos.

O conceito de heterogeneidade enunciativa fundamenta a perspectiva de que o texto acadêmico conta com a participação de discursos de outros autores, considerando essa presença em três modalidades; constitutiva, explícita marcada e explícita não marcada.

Entende-se que a escrita responsabiliza quem escreve, porém, a utilização do discurso de outros autores por meio de recursos linguísticos desenvolve a imagem de que, ao fazermos referências e citações, dividimos involuntariamente essa responsabilidade com o autor que possui autoridade, aquele que é referido e fundamenta o trabalho acadêmico.

Authier-Revuz (2004) afirma que as vozes mostradas em um texto são as marcas do outro em um discurso e as classifica como formas de conotação autonímica. Elas podem ser aplicadas com interrupção sintática, através do uso de

aspas, itálico etc., ou, ainda, sem interrupção sintática, caracterizando-se como glosas do locutor, que variam entre as tentativas de, diante do outro referenciado no discurso, adequar-se, corrigir-se, confirmar-se etc.

A conotação autonímica, para Authier-Revuz (2004, p.13), são formas de inserção de um dizer alheio, nas quais “o locutor faz uso de palavras inscritas no fio de seu discurso sem a ruptura própria à autonomia e, ao mesmo tempo, ele as mostra”. Elas apresentam, em sua estrutura, diferentes modos de utilização. Essa variação das formas de uso do discurso do outro pode ser utilizada como categorias de análise para verificarmos como ocorre a participação do outro na escrita da monografia, ou seja, podemos a partir da análise das conotações autonímicas e demais marcas de heterogeneidade, perceber como o discurso referenciado é utilizado e estrutura o discurso de quem escreve.

O outro não só participa do discurso, mas o estrutura, e, assim, desenvolvem-se sentidos que não necessariamente compunham o texto original ou que são, até mesmo, diferentes daquele que o autor acredita construir. Há diversos efeitos produzidos em um texto que explicitam as marcações de outros discursos. Mais especificamente, foi observada a possibilidade de, no processo de escrita, produzir-se um efeito de sentido que nos possibilite questionar a validade da monografia como produção científica, qualificando-a como repetição de algo já produzido.

12.3 A LINGUAGEM COMO TRABALHO LINGUAGEIRO: A FUNCIONALIDADE DE UMA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Rossi-Landi (1985) trata a linguagem como trabalho linguístico e mostra como são estabelecidos os valores funcionais e sociais de um discurso produzido. O referido autor nos auxilia a descobrir as diferenças de se produzir um texto com funcionalidade social, consolidado como trabalho linguístico, ou aquele determinado pela repetição e reprodução.

Com base na concepção marxista, Rossi-Landi (1985) define o trabalho linguístico e o aproxima do trabalho de produção de material não languageiro. Para Marx, o trabalho é uma atividade de intervenção dos homens sobre a natureza, assim sendo, para Rossi-Landi (1985, p. 64) “qualquer riqueza ou qualquer valor, qualquer que seja a acepção em que se tomar, é o resultado de um trabalho que o homem realizou ou pode tornar a realizar”.

O estudioso, ao considerar a produção linguística como trabalho, reconhece a fala e a escrita como produtos da linguagem que não existem em estado natural; é necessária a ação do homem para configurá-las como produtos. Rossi-Landi (1985, p. 66) afirma que essa característica difere os humanos dos outros animais,

visto que, por meio da produção do sujeito sobre a linguagem, “que constitui ‘o social’, ele forma historicamente a si próprio”. Assim, o autor demonstra que o trabalho com a linguagem converte o sujeito à condição de sujeito histórico-social e, conseqüentemente, o insere na sociedade.

A proposta de Rossi-Landi tem influência marxista, perceptível também no momento em que o autor defende a ideia da existência de um mercado linguístico, no qual “[...] as palavras, expressões e mensagens circulam como mercadorias” (ROSSI-LANDI, 1985, p. 85). Cada mercadoria assume, nesse mercado, um valor. De modo geral, o valor de uso é a função socialmente atribuída a um dado produto, a sua utilização. O valor de troca é a possibilidade de o homem trocar objetos de valores parecidos, ou seja, com uma mesma utilidade social.

A teoria empregada em trabalhos acadêmicos tem um valor de uso e um valor de troca, que permitem que o texto funcione como um produto a ser utilizado socialmente, ou seja, uma investigação científica com relevância social, que contribui com a produção de conhecimento e, conseqüentemente, não se limita ao uso de um discurso já estabelecido.

Mas, diferentemente do exposto acima, o aluno pode redigir um texto provido sem uma relação entre valor de uso e valor de troca, com uma escrita que se limita a fazer uma troca do seu dizer pelo do outro, sem valor de uso e troca, considerando que as marcações da voz do outro não funcionam como argumentos ou fundamentação da investigação proposta, mas sim como mecanismos textuais que desenvolvem um sentido de destaque e evidência de uma teoria, autor ou conceito.

12.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE UMA GRADUAÇÃO

Como a proposta deste escrito é observar a organização e a estrutura de um curso de licenciatura, analisando a influência das relações vividas na formação e na produção de sentidos na escrita de monografias, nos tópicos que apresentamos a seguir, destacamos informações que circunstanciam, isto é, evidenciam o que pode influenciar o modo de escrita de textos acadêmicos e apontam para a predominância do estudo de uma área específica durante a graduação.

12.4.1 Das características dos cursos de Letras²

A universidade onde os dados foram coletados é pública e oferta cinco cursos de Letras/Português regulares e um modular em diferentes municípios do es-

² Aqui analisamos documentos e trabalhos do Curso de Licenciatura Plena em Letras, com Habilitação em Língua e Literatura Portuguesa, de uma universidade pública do Estado de Mato Grosso.

tado. Os projetos pedagógicos, desde o ano de 2005, possuem matrizes curriculares semelhantes, com um núcleo de disciplinas comuns até o quarto semestre. No quinto semestre, iniciam-se disciplinas que visam a atender as especificidades de formação, de acordo com as diferentes habilitações e com o quadro de professores dos *campi* que oferecem o curso. Considerando os cinco cursos, existem diferenças em relação às linhas de pesquisas e à formação de professores de língua estrangeira, pois todos os departamentos oferecem habilitação em língua portuguesa e língua inglesa, mas dois cursos também possibilitam a formação em língua espanhola. Nesses casos, o aluno opta, no quinto semestre, pela língua estrangeira que irá cursar.

Os programas de ensino e as ementas das disciplinas comuns possuem proximidade ou são iguais. A qualificação do quadro de professores efetivos de todos os cinco cursos, os projetos de pesquisas e a pós-graduação ofertada pela universidade estão relacionados e constituem-se a partir da mesma referência. Um exemplo é a qualificação em nível de doutorado e mestrado dos professores, que parte deles realizou junta, através de programas interinstitucionais ou em uma mesma universidade.

A formação diferencia-se um pouco, em casos isolados, em razão da diferença existente entre as grandes áreas, como linguística, literatura e língua estrangeira. Parte dos professores com formação em linguística realizaram o mestrado e o doutorado no mesmo programa de pós-graduação, diferindo alguns quanto à linha de pesquisa em que se inseriram. Desse modo, varia apenas a instituição onde tais professores realizaram a graduação. Além disso, parte dos docentes efetivou-se na universidade quando ainda eram graduados.

12.4.2 Do curso onde selecionamos os trabalhos monográficos

O *corpus* para a investigação foi coletado em um curso de Letras que conta com cinco professores de língua portuguesa e dois de linguística. Dos professores lotados na área de língua portuguesa, dois fizeram mestrado em estudos da linguagem, com pesquisa e estudos voltados para as áreas das práticas discursivas; um, na área de educação, com pesquisa voltada para o ensino de língua e literatura; um, na área de Letras, com pesquisa voltada para estudos lexicais sobre a escrita de professores; e um, na área de sociolinguística, com estudos sobre a variação de gênero na oralidade. O único professor concursado (os outros eram substitutos) da área de língua portuguesa é doutor e está credenciado como docente na pós-graduação.

As professoras lotadas na área de linguística são pesquisadoras da Linha de Pesquisa Análise do Discurso. Uma está na universidade desde a implementação do curso e é professora permanente no programa de pós-graduação. As qualifica-

ções, o mestrado e o doutorado, foram orientados pela pesquisadora recorrentemente citada nos trabalhos dos pares da instituição. A outra professora também realizou o mestrado e o doutorado na área da Análise do Discurso, e hoje também é vinculada à pós-graduação.

Os estudos e pesquisas realizados na área de linguística são fundamentados pela teoria da Análise do Discurso, filiada aos estudos franceses, com base nos estudos de Pêcheux (1969) e Orlandi (2007).

A divisão entre as áreas de formação diverge da prevista no CNPq, pois, para todas atividades da graduação, da seleção de professores substitutos, ao desenvolvimento de projetos, ou a divisão de mesas e espaços em eventos acadêmicos, o curso é dividido nas áreas de: língua estrangeira (língua inglesa), literaturas de língua portuguesa, língua portuguesa e linguística.

Diferentemente das áreas do CNPq, somente as disciplinas com abordagens discursivas são consideradas da linguística, e disciplinas introdutórias, como morfologia, e fonética e fonologia, são consideradas de língua portuguesa. Na realidade, o que mais nos demonstrou estranhamento é o sectarismo percebido na dicotomia entre linguística e língua portuguesa, chegando ao caso de os professores da área de língua portuguesa que são pós-graduados em linguística não conseguirem atribuir disciplinas da área que fizeram qualificação.

12.4.3 Os trabalhos de conclusão de curso

Os alunos, ao final do curso, desenvolveram monografias dentro de uma das áreas das dos professores. No caso do curso de Letras, vimos uma grande procura pelas áreas de literatura e de linguística. Sendo que para a última, no interesse para a pesquisa predominavam os trabalhos em AD de linha francesa. Isto é, na época da coleta dos dados, de cada 10 (dez) trabalhos de conclusão de curso, 07 (sete) eram fundamentados nessa linha. Ao considerarmos apenas os alunos envolvidos com atividades de iniciação científica em outros momentos da formação, a percentagem de trabalhos fundamentados na AD ultrapassava os setenta por cento.

12.4.4 Das ementas, disciplinas e planos de ensino

As ementas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso possuem referências teóricas e indicação de bibliografia pertencentes a uma perspectiva teórica discursiva ou de áreas que não fazem parte do campo de estudo da área da disciplina. Em parte das ementas, há sugestões bibliográficas fundamentadas na Análise do Discurso. Como o caso das disciplinas de Políticas Públicas e Produção de Textos, cujos propósitos e currículos não possuem como base a abordagem discursiva e nem estão relacionados com sua prática em sala de aula, isto é, com a aplicação de seus conteúdos na área de formação de professores.

O curso conta com a disciplina de Análise do Discurso, cuja ementa está voltada exclusivamente aos estudos do discurso de linha francesa e dos autores brasileiros divulgadores dessa vertente. Na bibliografia da disciplina, vê-se a existência de treze indicações: uma, de um autor reconhecido da área e considerado como precursor (Pêcheux); dez indicações de produções de Orlandi, uma pesquisadora brasileira com credibilidade e trabalhos em favor dos estudos da AD e que se autodenomina a autora que introduziu os estudos da AD no país. Também há outras duas autoras nacionais, cujas produções contêm, na bibliografia, trabalhos de Orlandi.

Além da disciplina específica de Análise do Discurso, existem bibliografias dessa área nas ementas de Linguística I e II, que permitem ao professor, de certa forma, não trabalhar com bibliografias introdutórias sobre o conhecimento linguístico e a fundação da linguística como disciplina. Outro exemplo é a ementa da disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna, que, reconhecidamente, tem um currículo voltado à metodologia do ensino de língua. Porém, nesse caso, as referências e indicações da disciplina promovem um direcionamento à análise discursiva de materiais didáticos e de gramáticas, ao contrário de fomentar reflexões sobre a mobilização de teorias em atividades pedagógicas, como a prática docente, ou mesmo sobre como as teorias linguísticas, de forma geral, contribuindo para a formação do professor da rede básica de ensino baseada numa abordagem de Análise do Discurso de instrumentos e de manuais.

O plano de ensino da disciplina Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna, uma disciplina voltada à prática de ensino e experiência em sala de aula, mantém não só referências, mas a recomendação de leituras da área da AD que não atende a uma proposta baseada nos teóricos da área. Os planejamentos de conteúdo, objetivo, metodologia e ementário são voltados à teoria e prática da AD, ao contrário de priorizar a realidade da sala de aula, isto é, uma perspectiva da Linguística Aplicada, como vemos num dos objetivos recortado de um dos planos de ensino “proporcionar ao aluno condições de análise de materiais didáticos e gramáticas”.

Isso evidencia um foco no desenvolvimento de análises discursivas de instrumentos e manuais de ensino, ao contrário da atenção às teorias específicas de metodologia do ensino de língua materna, indicações necessárias para uma reflexão sobre a prática do professor de português.

Não se defende aqui que a AD de linha francesa não possa contribuir com a formação docente, ou mesmo estar presente na ementa e referências de disciplinas de outra área. O problema é a possível transformação do perfil de disciplinas que preveem a articulação do conhecimento das teorias linguísticas com a realidade do professor, em uma continuação de disciplinas que têm, como objetivo, o conhecimento de conceitos e pontos de vista teóricos específicos, priorizando a parte teórica em uma disciplina cujo propósito é a prática docente.

12.5 A PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de graduação em Letras que foi observado e de onde se coletaram os textos acadêmicos é vinculado a um programa de pós-graduação em linguística. O mestrado possuía³ uma única área de concentração, “Estudos das relações entre língua, história e instituições”, dividida nas linhas de pesquisa: “Descrição e análise de línguas, instituições e ensino” e “Estudos e análises dos processos discursivos e semânticos”.

Na primeira linha de pesquisa, figura a palavra “ensino”, o que nos levaria a entender que o programa desenvolvia produções de pesquisas relacionadas à docência, porém, os trabalhos da primeira turma, defendidos em 2011, possuem prevalência de estudos do discurso, seguido de alguns poucos trabalhos fundamentados por estudos semânticos. E mesmo considerando as duas linhas de pesquisa, parte das produções realizadas era baseada na AD de linha francesa.

Ao observar as dissertações defendidas, um total de doze, sete contavam com o termo “discurso” ou “discursivos” no título, além de utilizarem como referencial, majoritariamente, publicações da AD, das quais 05 (cinco) obras estão presente em todos os trabalhos. Nas outras cinco dissertações, não há indicações da palavra “discurso” ou “discursivos” no título, mas duas também utilizam como referencial 03 (três) das 05 (cinco) obras repetidas nas produções citadas anteriormente. Ou seja, dos doze trabalhos defendidos, 09 (nove) focalizam a pesquisa em estudos discursivos.

As três dissertações restantes não possuem predominância de referências da Análise do Discurso, mas se utilizam dos estudos da semântica da enunciação, relacionados com a perspectiva do materialismo histórico e da AD, apontando para certa tendência aos estudos do discurso de linha francesa, o que, pode influenciar os alunos de graduação, considerando a tradicional verticalização da qualificação para cursos de licenciatura, isto é, uma característica de cursos de licenciatura que ao contrário do objetivo de formar professores, se consolida como preparação para cursos de pós-graduação.

Esses aspectos indicaram a existência de um *status*, uma tendência ou mesmo um domínio da AD na universidade e no curso observado. Por essa razão, pode-se entender essa predominância como a hierarquização de uma teoria dentro de um curso de graduação, situação que demonstra a relevância de se pesquisar o reflexo da legitimação e institucionalização de uma área de estudos na formação acadêmica.

3 Na época em que coletamos os textos e observamos a estrutura e relações do curso de Letras, o programa de pós-graduação possuía apenas o curso de mestrado, sendo que obteve neste ano a aprovação para ofertar o curso de doutoramento.

12.5.1 A produção escrita: monografias

Para contextualizar os dados que analisamos, descrevemos as condições e especificidades da produção das monografias, como as características da formação dos alunos que escreveram os determinados trabalhos e informações sobre os textos, como objetivos, fundamentação, quantidade de páginas, ano de publicação etc. Assim, visualizamos como as relações desenvolvidas durante o curso de graduação legitimam e caracterizam um modo de escrita e institucionalizam a produção do sentido de promoção em textos acadêmicos.

O aluno “A” concluiu sua graduação no primeiro semestre letivo de 2009, cumprindo o curso em dez semestres (dois semestres a mais que o tempo mínimo para formação). Concluiu o mestrado na mesma universidade onde se graduou. O seu trabalho fundamenta-se na teoria da Análise do Discurso de linha francesa.

Os objetivos são compreendidos a partir da leitura do texto, como: “analisar a transcrição de um depoimento relatado sobre a Dança do Chorado realizado por um morador da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade em Mato Grosso, com o intuito de observar as condições de significação do sujeito do Chorado no século XVIII”, investigar “os modos como os sentidos se constituem e se institucionalizam no Chorado da atualidade” e, por fim, “compreender como se constitui o efeito metafórico do Chorado do século XVIII para o Chorado da atualidade”.

O trabalho não apresenta palavras-chave, nem pergunta de pesquisa, como também não desenvolve uma introdução. O texto contém 37 páginas, divididas em resumo, apresentação, três capítulos de desenvolvimento, além das considerações finais e as referências bibliográficas.

O primeiro capítulo foi nomeado de “Considerações teóricas” e presta-se à apresentação das teorias e conceitos teóricos que o aluno indica como fundamentação para o trabalho. O segundo intitula-se “Configuração do *corpus*” e faz a descrição e apresentação do *corpus* que o aluno pretendia analisar. Por fim, há um capítulo dedicado à análise de dados, nomeado com o mesmo título da monografia.

O aluno “B” concluiu sua graduação no segundo semestre letivo de 2011, em oito semestres, completando a formação no prazo mínimo estabelecido, e desenvolveu atividades de monitoria e iniciação científica durante toda a sua graduação. A sua monografia também tem como fundamentação teórica a Análise do Discurso de linha francesa. Apresenta como objetivo: “investigar as práticas discursivas no espaço de dizeres dos jornais O Povo (1879) e A Opinião (1878)”, para “verificar a constituição da subjetividade no espaço discursivo do jornal e da literatura que circularam em Mato Grosso na segunda metade do século XIX”.

O aluno esclarece que o trabalho é fruto da sua participação em um grupo de pesquisa e em um projeto de pesquisa financiado por uma agência de fomento. O material que compõe o *corpus* de sua monografia foi recortado do material coletado para o projeto de pesquisa coletivo.

O trabalho não tem destacada uma pergunta de pesquisa e o questionamento da investigação fica a critério da interpretação do leitor sobre o texto. A monografia possui 55 páginas, divididas em: resumo; *abstract*; apresentação; um capítulo dedicado à fundamentação teórica, nomeado “Primeiras (In)junções teóricas”; um capítulo dedicado à análise dos dados, intitulado “*Outros no mesmo: por um funcionamento literário-discursivo no jornal*”; um capítulo de considerações finais, que é chamado de “Palavras (quase) finais”; bibliografia e anexos.

12.6 OS MOVIMENTOS DE ESCRITA E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

Para a análise dos trabalhos monográficos, tem-se como base de fundamentação que as formas de utilização do discurso de outros autores na produção escrita são desenvolvidas a partir de movimentos de escrita que aquele que escreve desenvolve para produzir seu trabalho, no entendimento desses movimentos como os procedimentos e modos de referenciação e citação que são realizados por quem escreve.

O excerto analisado foi retirado da monografia do aluno “A”. O dado analisado foi retirado do início do capítulo intitulado “considerações teóricas”, no qual o aluno apresenta conceitos a partir de longas citações diretas de um mesmo autor.

EXCERTO 1 - ALUNO A

01 A *Análise de Discurso* (A.D) será a nossa filiação teórica para a análise que
02 iremos desenvolver. Partindo dessa concepção teórica,
03 propomo-nos a analisar e compreender o funcionamento dos sentidos instaurados em
04 nosso objeto de estudo: *o depoimento da Dança do Chorado*⁴. Para melhor compreensão
05 da **materialidade simbólica** do depoimento, discutiremos as noções de *discurso*,
06 *subjetividade*, *Memória Discursiva* e *silêncio*, tratados por Orlandi (2002; 2004; 1997),
07 Haroche (1992) e tomando da descrição do relato sobre o depoimento do Sr. Elísio.
08 A necessidade de discutir as noções de *Memória Discursiva* e o *silenciamento* é a de
09 marcar o **nosso** lugar teórico na análise relativo ao Chorado. Além disso, a partir das
10 discussões teóricas, contribuir para a compreensão dos sentidos dessas noções em
11 funcionamento no depoimento.

Entre as linhas 01 e 03, vê-se a descrição da teoria utilizada como fundamentação, destacada como “nossa filiação teórica”. Posteriormente, são expostos o objetivo e objeto do trabalho, “analisar e compreender o funcionamento dos

⁴ É uma narrativa oral de uma pessoa com mais de 55 anos que explica a partir de um depoimento os significados da Dança do Chorado, uma forma artística que moradores antigos de Vila Bela da Santíssima Trindade, município povoado por uma comunidade quilombola no interior de MT, cultivam e promovem até os dias atuais, seja em festa ou explicando seus significados para suas famílias.

sentidos instaurados” no *depoimento da Dança do Chorado*. O objeto de estudo é tratado como *corpus*, não há uma delimitação de um objeto, ou seja, temos uma controvérsia quanto ao conceito do que é um dado investigável. Considerando que o trabalho trata o próprio *corpus* como objeto da investigação, tem-se um problema em relação à noção de objeto de análise/pesquisa.

Nas linhas 05 e 06, estão inseridos os conceitos de “discurso”, “subjetividade”, “Memória Discursiva” e “silêncio”, de Orlandi e Haroche, como forma de explicar o conceito de “materialidade simbólica”, apresentado na linha 05. O texto é construído a partir do encadeamento de conceitos como método de explicação de outros conceitos. Não há explicações, nem nesse trecho nem durante todo o trabalho, dos termos apresentados, tem-se apenas a marcação do discurso de outro autor. O texto faz remissão aos conceitos como forma de fundamentar teoricamente a pesquisa, e, ao mesmo tempo, não os desenvolve, utilizando-se de conceitos soltos, tomados de outro autor, como se apenas a sua citação explicasse a definição de cada um deles.

O termo “Memória Discursiva”, utilizado nas linhas 06 e 08, é redigido com inicial maiúscula, mesmo não funcionando aqui como substantivo próprio e não sendo comum esse uso em trabalhos da AD. Isso parece destacar sua importância para o trabalho. A ênfase pode ser reconhecida como um processo de conotação autonímica do dizer que, para Authier-Revuz (2004), é uma forma de heterogeneidade explícita que marca a tentativa de chamar a atenção para o que está sendo escrito naquele momento. Tal uso parece marcar a importância dispensada ao conceito de um autor reconhecido, pois é o único conceito que aparece com inicial maiúscula, detalhe que se soma à repetição do termo e à declaração, na linha 08, da necessidade de se discutir a noção do conceito em questão.

Ainda na linha 08, são retomados dois conceitos apresentados na linha 06, destacando a importância deles para o trabalho. Na linha 09, é marcada a relação de quem escreve com os conceitos utilizados através do uso do pronome possessivo “nosso”. Uma maneira de marcar também sua relação com a voz do outro, isto é, de marcar a presença da teoria que fundamenta o trabalho.

Essa escrita aproxima aquele que escreve do lugar científico ocupado pelo autor dos conceitos citados. Isso justifica a ausência de uma definição e aplicação dos conceitos; o texto os toma de outro e os repete, o que inclui aquele que escreve, mesmo que textualmente, na comunidade científica que os usa como aporte teórico. Essa estratégia é uma forma de dar autoridade à voz de quem escreve o texto em questão.

O aluno A propõe uma discussão sobre os conceitos demarcados, conceituados pela referência e pela remissão ao discurso de outro autor citado, e, mesmo se tratando de um capítulo dedicado a apresentar a fundamentação teórica, não se

veem explicações de quem escreve no início da discussão que anuncia ou mesmo no restante do trabalho. A partir das linhas finais do excerto até o final do capítulo, prevalece o mesmo modo de escrita analisado. Portanto, não há relação entre os sentidos produzidos nas paráfrases de quem escreve e o discurso de outros referenciados; o texto reproduz os sentidos do dizer dos autores citados.

Para Authier-Revuz (2007), fazer alusão ao outro é fazer remissão aos sentidos de outro autor. Esse processo nem sempre é satisfatório, pois pode levar o enunciador ao fracasso. A remissão ao outro funciona a partir da construção de um diálogo entre os sentidos produzidos por quem escreve e por quem é citado. Contudo, as ideias propagadas por quem escreve a monografia são determinadas pela reprodução dos conceitos e dizeres de outro; não há relação entre sentidos produzidos, pois temos uma predominância de sentidos possivelmente reproduzidos, considerando que quem escreve toma a nomeação dos conceitos como suficiente para inserir-se numa comunidade científica.

Ao abordarmos o conceito de trabalho linguístico de Rossi-Landi (1985), recorreremos a sua discussão marxista da linguagem, entendendo que esse modo de escrita não desenvolve um valor de uso, pois não demonstra funcionalidade social enquanto uma produção científica, pois caracteriza-se pela retomada do dizer de outro autor utilizado como referência. Há enquanto trabalho, um valor social da monografia, que o autoriza formar e concluir o curso. Porém, a escrita assim caracterizada não se consolida como trabalho linguístico, como um ato linguageiro com valor de uso e valor de troca. Considerando que não há na monografia operacionalidade dos conceitos teóricos com a proposta de trabalho, visto que, não só nos excertos, mas no conjunto do trabalho não se percebe objetivamente uma articulação dos conceitos com o *corpus* que a pesquisa propõe analisar, seja em razão da nomeação sem explicação de conceitos, ou por falta de delimitação do *corpus*.

O trabalho resulta em um texto que desenvolve o efeito de promoção dos conceitos da teoria da Análise do Discurso. Estes são apresentados de diversas maneiras, sem conceituação ou articulação com os dados, o que pode ser compreendido como uma forma de prestigiá-los e evidenciá-los.

A próxima análise utiliza-se de um excerto da monografia do aluno B, retirado do primeiro capítulo, estruturado a partir de uma resenha teórica dos conceitos que supostamente fundamentam a pesquisa desenvolvida no trabalho.

No texto original, o próximo excerto é precedido pela apresentação de uma questão “basilar” para o trabalho: “a compreensão do primado do interdiscurso”. Para isso, quem escreve cita os conceitos terminologias, como heterogeneidade constitutiva, “Outro”, modalização autonímica, não coincidências, psicanálise lacaniana, dialogismo bakhtiniano e interdiscurso de Pêcheux, sem, em nenhum momento, descrevê-los ou conceituá-los.

EXCERTO 2 – ALUNO B

- 01 De acordo com a autora, o estudo da **configuração enunciativa** da **reflexividade**
02 **metaenunciativa**, que é a **modalização autonímica** do dizer, visa compreender as
03 **formas *lingüísticas ou discursivas***, através das quais se realiza um **desdobramento**
04 **metaenunciativo**. Neste sentido, Authier-Revuz, nos apresenta a configuração da
05 forma de **auto-representação** do dizer no campo da metalinguagem e da enunciação.

Esse excerto possui a característica de destacar conceitos teóricos que são apresentados como operacionais para a análise. O que chama atenção também é o excesso de conceitos teóricos relativos às questões discursivas, que são citados sem explicações. Como pode-se ver no exemplo. Cinco diferentes conceitos são marcados em apenas cinco linhas.

Em poucas linhas, tem-se a apresentação de diversos conceitos teóricos, fato que demonstra a tentativa de construir um discurso relatado indireto, numa possível paráfrase, como forma de se inserir na comunidade científica e dialogar com a teoria que dá suporte a sua investigação. Porém, o texto enumera vários conceitos sem explicá-los ou relacioná-los, revelando uma dificuldade de quem escreve em construir uma escrita com uma estrutura organizada a partir de marcações do outro que confirmem o seu próprio dizer, e não o encadeamento de diferentes conceitos que supostamente se explicariam.

O uso do “de acordo”, na linha 01, caracteriza a utilização de uma locução prepositiva que “funciona fora do sistema de transitividade estabelecendo relações semânticas” (NEVES, 2000, p. 657). Nesse caso, a relação semântica que se tenta estabelecer funciona como uma forma de modalização em discurso segundo, que indica uma circunstância, um modo daquele que escreve marcar concordância com a voz do autor utilizado como referência.

A marcação de concordância com a outra voz é considerada por Authier-Revuz (2004) como uma das formas de controle-regulagem do discurso que demarcam a presença de outro discurso. Esse modo de escrita constrói a imagem de que aquele que escreve divide a responsabilidade do seu dizer com os autores que cita em seu trabalho. Um uso dos conectivos, semelhante ao do exemplo anterior, também ocorre, como analisamos no excerto a seguir:

Na linha 04, o uso de “neste sentido” caracteriza a utilização de um conectivo que remete ao sentido do discurso do outro, indicando a continuidade de um dizer já mencionado. A marcação de modalização em discurso segundo possibilita, novamente, a construção do sentido de uma divisão de responsabilidade do autor do trabalho com aquele que é referenciado. Esse fato pode ser relacionado à ideia de “remissão a outro discurso já-dito” apresentada por Authier-Revuz (2004, p. 16) e é um exemplo de como a escrita pode fazer um jogo de palavras com a voz de outros autores.

Mais uma vez instala-se um controle sobre o discurso, um controle-regulação *do processo de comunicação* (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 14). Esse controle é observado no uso de conceitos de outro locutor, fazendo um papel de repetição; é como se o texto monográfico fosse utilizado como veículo de transmissão do discurso de outro.

Os usos dos conectivos “de acordo” e “neste sentido” remetem semanticamente a voz do outro que participa da escrita. A produção escrita desenvolvida na monografia constrói-se a partir da voz de um autor reconhecido. Isso pode ser compreendido como uma tentativa de confirmação do discurso alheio, adequação ou concordância com ele, desenvolvendo a ideia de que aquele que escreve tem sua responsabilidade dividida com o autor citado. Situação prevista por Authier-Revuz (2004), que possibilita o discurso ser controlado pela tentativa de quem escreve em construir uma concordância com seu interlocutor, no sentido de afirmar-se através da voz do outro, isto é, o aluno escreve a partir da repetição de um discurso já consolidado. Essas marcações podem servir de estratégia de argumentação em um texto acadêmico, porém, nesses exemplos, em vez de desenvolver uma reflexão sobre determinado *corpus*, a produção escrita, destaca a voz de um autor reconhecido na comunidade científica.

O que vimos até o momento, aponta para ideia de que as monografias não articulam necessariamente os conceitos teóricos que apresentam e utilizam-se de uma escrita que se fundamenta na reprodução do discurso de outros, sem defini-los, cotejá-los ou mesmo informar ao leitor a relação da fundamentação teórica com sua proposta de pesquisa. Com isso, vemos que há uma excessiva apresentação de conceitos que não funcionam como estratégia de argumentação, mas sim, como marcação de uma concordância de quem escreve com o autor citado. Assim, conforme vimos em Vieira (2013), modos de escritas como esse desenvolvem um efeito de sentido de promoção, divulgação e exaltação do discurso de outros autores.

O próximo excerto é uma sequência do anterior, foi desmembrado porque compreendemos que podem ser apresentados como exemplos de dois efeitos de sentido diferentes, um que evidencia a promoção de conceitos, e este, que apresentamos agora, a promoção de uma teoria.

EXCERTO 3 – ALUNO A

- 01 A A.D que teve suas origens na França na década de 60 (sessenta) com M. Pêcheux,
- 02 nasce a partir da leitura de Lacan, na psicanálise; de Althusser, em relação aos sistemas
- 03 ideológicos marxistas; e de Pêcheux, quanto ao sistema linguístico de Saussure.

Esse excerto foi construído a partir de referências que ressaltam e marcam a importância dos conceitos e da história da teoria utilizada no trabalho. Evidencia-se a necessidade de quem escreve em demarcar não apenas os conceitos que utiliza como referências, mas também, uma historização da área, independentemente da relevância disso na proposta de análise. A descrição histórica da teoria

que fundamenta o trabalho é um exemplo de marcação que serve para garantir a inserção da produção acadêmica numa comunidade científica que é adepta dos conceitos teóricos utilizados como referência, considerando, que a retomada da origem da teoria pode ser entendida como uma forma de demonstração de conhecimento sobre seus conceitos e pressupostos.

Esse processo, que se caracteriza não só como atividade do jovem pesquisador, mas também como uma característica do “jogo” acadêmico, que ressalta certo conhecimento sobre a teoria que fundamenta a pesquisa, o que pode, na visão de determinados entes da comunidade acadêmica, garantir a aceitação e aprovação do trabalho. Contudo, o desenvolvimento da produção escrita, resultante de uma investigação, mesmo que de iniciação, a explicação e articulação de conceitos teóricos com uma análise, perde-se do texto. O que não tem relação com uma historização da teoria que fundamenta a pesquisa.

Esse exemplo demonstra um modo de escrita acadêmica que entende os conceitos da teoria como representativos de um conhecimento universal, comum a todos os leitores do texto. Depois dele, temos duas citações recuadas para explicitar as características do estudo da Análise do Discurso, sem definir como os conceitos apresentados contribuirão com a análise proposta. São citações sobre a história e funcionalidade da teoria da AD (excerto 01). O locutor cita a voz do outro para explicar o papel da teoria que utiliza, mas não mostra como ela poderia auxiliar a pesquisa que realiza, isto é, numa análise de dados.

Percebemos que os trabalhos da Análise do Discurso recorrem frequentemente à descrição histórica da teoria, um movimento normal e característico de dos trabalhos da área. Porém, compreendemos que tal prática pode ser considerada como outra maneira de assegurar a aceitação de um trabalho acadêmico, considerando a prática dos pares que também se fundamentam na AD e pela influência que a concentração dos estudos nessa área realiza na formação do aluno que escreve a monografia. Tem-se, assim, a construção de um sentido de que o texto repete a história da teoria para que os pares da comunidade científica no qual o trabalho pretende se inserir o aceitam e o aprovem.

Ao tomarmos emprestado da sociologia as noções de Rossi-Landi (1985), podemos, por analogia, compreender que esse modo de escrita pode até assumir um valor de troca, pois a voz de outro tem seu uso resgatado, mas não é possível perceber um valor de uso, já que a escrita não satisfaz uma necessidade comunicativa para que possa ser considerada como um exemplo de trabalho linguístico, o que cria o sentido de que a escrita tem o objetivo de promover a teoria que utiliza como fundamentação, desenvolvendo uma produção com objeto esvaziado.

12.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar diferentes estruturas e formas de organização de um curso de Letras e a escrita de monografias, foi possível verificar que a fundamentação de ementas de disciplinas, planos de ensino e até a relação da graduação com a verticalização⁵ da pós-graduação podem desenvolver influências na produção de textos monográficos, considerando que a base de formação como os primeiros contatos daquele que escreve com teorias, conceitos e mesmo aproximação com uma área de estudo são desenvolvidas na graduação.

Essas observações possibilitaram perceber como a relação de quem escreve com uma teoria durante a graduação desenvolve características na forma de utilizar discursos de outros autores como fundamentação do seu trabalho, como vimos nas análises dos excertos das monografias.

Ao se priorizar e possivelmente tendenciar a fundamentação teórica de ementas, objetivos de planos de ensino e as pesquisas desenvolvidas num curso de graduação, a produção escrita de um jovem-pesquisador é moldada e circunstanciada pela representação que o aluno constrói sobre uma área de estudo, o que é refletida em sua produção escrita, nesse caso, nas monografias.

As análises dos textos acadêmicos em conjunto da observação da estrutura do curso de formação confirmaram a possibilidade de interferência da concentração, exclusividade ou preferência de uma teoria, na produção escrita de alunos da graduação. Foi possível perceber a produção se desenvolve como uma escrita caracterizada pela repetição de outros discursos que já foram consolidados, desenvolvendo um sentido de promoção.

Esse efeito de sentido não pode ser associado apenas à produção acadêmica, mas também às formas de organizações, relações e estruturas que condicionam a formação escrita de quem escreve um texto acadêmico. É como se ao manter contato maior com uma área de estudo, seja em disciplinas do mesmo campo ou não, seja em projetos de pesquisa ou mesmo no exemplo de formação dos professores orientadores, aquele que escreve refletisse a preferência de a teoria que vivenciou na graduação, na produção escrita do texto monográfico.

Os efeitos de sentido desenvolvidos pelas formas de utilização do dizer de outros autores não podem ser atribuídos como de responsabilidade somente de quem escreve, ou seja, que foram construídos de maneira unicamente intencional. As condições de formação que os jovens pesquisadores refletem e influenciam a escrita de trabalhos acadêmicos, como a monografia.

⁵ Trata-se da graduação que tem como propósito a preparação do aluno para a pós-graduação; ao contrário da formação do aluno como futuro professor.

Ao observar o uso de citações e referências que se materializam de modo a compor uma argumentação em prol do objeto de pesquisa, que, inconscientemente, desenvolvia um efeito de promoção, podemos questionar até que ponto há uma interação entre o aluno e os autores das teorias utilizadas como fundamentação na produção de uma monografia, considerando a construção de um trabalho acadêmico, caracterizado pela repetição e reprodução de um discurso já realizado e reconhecido na academia.

Com isso, vê-se que é real a possibilidade de o aluno desenvolver uma concepção equivocada do que seja um trabalho/texto acadêmico, em virtude da aceitação da produção em uma determinada comunidade científica, mais especificamente graças a sua inserção junto aos pares, que a legitimam e a reconhecem como produção científica, independentemente da contribuição com o conhecimento científico.

Conclui-se que a noção que aquele que escreve constrói sobre produção acadêmica, mesmo que desenvolva efeitos de promoção, é aceita como produção científica, o que evidencia não apenas uma influência ou aceitação, mas uma cultura em relação à promoção de teóricos, conceitos e autores que são cultuados não só como validação dos trabalhos acadêmicos, mas também como mecanismos institucionais que desenvolvem, aprovam e executam projetos de cursos de graduação. Ou seja, temos uma situação em que, em razão dos alunos estudarem demasiadamente pressupostos teóricos da AD, mesmo quando ela não deveria estar presente, tem-se o desenvolvimento de pesquisas a respeito dela e escrevem o TCC nessa área. Mesmo assim, o resultado do TCC não demonstra o domínio ou mesmo a capacidade de utilizar a teoria para analisar dados. Como explicar isso? O problema não está só na escrita do TCC, mas no que foi feito durante toda a graduação.

REFERÊNCIAS

- AUTHIER-REVUZ, J. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Tradução de Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso – Princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2007.
- ROSSI-LANDI, F. *A linguagem como trabalho e como mercado: uma teoria da produção e da alienação linguísticas*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: Difel, 1985.
- VIEIRA, J. A. *A escrita do texto acadêmico na graduação: modos de utilização de conceitos teóricos de uma área de conhecimento*. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.